

HISTÓRIA

DA LOJA

IRMÃO ANTÔNIO BATISTA

Pelo Ir . . Marcus Túlio Saporetti

A . . R . . L . . S . . IRMÃO ANTÔNIO BATISTA

Corria o ano de 1989, e aos 24 de junho, tradicionais Maçons de Oliveira, vindos de uma dissidência da Loja Maçônica Monte das Oliveiras, por razões que julgamos não devem ser levadas em conta neste momento, justamente por já terem se passados tantos dias; reuniram-se formalmente no Oriente de Itapecerica na A .R. .L. .S. . Conquista da Liberdade e fundaram a A . R . L .S. . Irmão Antônio Batista.. O nome Antônio Batista foi proposto e aceito numa justa homenagem a um dos pioneiros da Maçonaria em Oliveira.

Seus fundadores:

AIRTON DA ROCHA COSTA FILHO (adorm.)

ANTÔNIO MARTINS FILHO (or. eterno)

ANTÔNIO RIBEIRO ADAMI FILHO (or. eterno)

EDUARDO ABDO NETO (or. eterno)

HEITOR GUIMARÃES CAMBRAIA (adorm.)

JOÃO BARBONAGLIA (or. eterno)

JOÃO BATISTA DE DEUS (or. eterno)

JOSÉ INÁCIO DE CARVALHO (at. or. de Div.)

JOSÉ RIBEIRO DE ABREU (at. or. de B H.)

JÚLIO AMÉRICO DE FREITAS (or. eterno)

LEONARDO LUZ (ativo)

MARCUS TÚLIO SAPORETTI (ativo)

MAURÍCIO CAMBRIA DINIZ (ativo)

MAURÍCIO SILVA (adormecido)

NÉLVIO BENEDETTI (or. eterno)

NILTON DE PAIVA (or. eterno)

OTÁVIO DE OLIVEIRA CHAGAS (or. eterno)

OMAR MATTAR (or. eterno)

OTAVIANO T. DA SILVA (at. or. de Div.)

ROBERTO OLÍMPIO RODRIGUES (or. eterno)

Sua primeira diretoria:

Ven.. Marcus Túlio Saporetti

1. Vig.. Antônio Ribeiro Adami Filho

2. Vig.. Nilton de Paiva

Orad.. Otaviano Teixeira da Silva

Secret.. Otávio de Oliveira Chagas

Tesour.. Júlio Américo de Freitas

M..Cer.. Antônio Martins Filho

Até o final de 89 reuníamos às quartas - feiras no mesmo Templo da Loja Monte das Oliveiras que continuava com as suas reuniões às terças - feiras. Quando da nossa primeira reunião do ano de 1990, em 24 de janeiro, sem nenhum aviso, covardemente, trocaram a fechadura do portão, motivo pelo qual fomos impedidos de sequer entrar na dependências daquela Loja, a qual, com muito sacrifício ajudamos a comprar o imóvel. Assim passamos a nos reunir informalmente, ou seja, sem nenhuma ritualística na sede social do Esporte Clube Fabril (Foto 01), enquanto procurávamos um lugar que mais tarde encontramos e adaptamo-lo para as nossas sessões ritualísticas. E assim a partir mês de agosto de 1990 no Galpão do Padilha (Foto 02), que era utilizado antes para cabaré, na Av. Benjamin Guimarães, 1204, lá no Martins, estávamos precariamente muito bem instalados. Mas os problemas não terminariam aí. Como os sonhos não podem nunca se acabarem, já estávamos pensando numa casa somente nossa; então a construção da nossa Loja, passou ser o nosso próximo desafio. A Prefeitura colocou à nossa disposição um lote bastante irregular situado numa rua em frente ao Parque de Exposições ao lado da fábrica de telas, não era lá essas coisas, mas para quem não tem nada, enfim esta proposta não estava descartada. Até que o Ir.. Júlio Américo nos ofereceu um lote no bairro do Rosário, a preço acessível, não demorou muito e em fevereiro de 1992, fechamos o negócio com o nosso Irmão. Continuávamos firmes lá no Galpão do Padilha, na Av. Benjamin Guimarães, até que o seu proprietário nos propôs um aumento do aluguel fora de nossas posses,

como não foi possível um acordo, reunimos naquele lugar pela última vez no dia 23 de junho de 1992, a próxima, a do 30 de junho de 1992, uma reunião no grau de Companheiro, já foi realizada no Casarão em cima do Shopping Show (Foto 03), à rua Alexandrino Chagas, espaço gentilmente cedido pela irmã do nosso Ir.. Heitor Cambraia, a Maria. No mês seguinte precisamente no dia 6 de julho de 1992, estava lançada a pedra fundamental, a sementinha da acácia, num lote de esquina, lá em cima do morro no bairro do Rosário. A partir daí, principalmente a partir deste momento, foi muito trabalho e muita doação, todos, todos sem exceção, doamos-nos muito. Doamos o nosso tempo, doamos materiais, dinheiro, trabalho e ganhamos muitas preocupações. Tivemos ajuda também de várias Lojas de outros Orientes e até de profanos, pessoas que nem pertencem a Ordem. E assim foi a nossa lida, dia após dia. A última reunião de 1993 no dia 14 de dezembro foi também a última realizada no Casarão, onde permanecemos um ano e meio. No ano seguinte, ainda com muita coisa para terminar, fizemos a nossa primeira reunião no novo Templo (Foto 04), no nosso novo Templo! O sonho enfim estava - se tornando realidade. Aconteceu em 25 de janeiro de 1994, a nossa primeira reunião na nossa nova Loja - um verdadeiro Templo de Salomão. Fruto do nosso trabalho, do nosso árduo trabalho. Estávamos com quatro anos e meio e neste tempo todo as nossas reuniões de Iniciação, de Elevação, de Exaltação, ou uma outra reunião Magna qualquer, todas eram realizadas na A. .R. .L. .S. . Conquista da Liberdade, no Oriente de Itapeçerica. Aproveito para expressar a nossa mais sublime gratidão a todos os nossos Iir.. da Conquista da Liberdade. São anos e anos de convivência fraterna e os nossos Iir.. de Itapeçerica sabem que em Oliveira, na Loja Ir.. Antônio Batista, estão em casa . A partir deste ano de 94, é que as coisas começaram a se encaixar e assim passamos o nos programar melhor, tanto que no dia 10 de novembro de 1994 numa linda Festa Maçônica, com a presença do Grão – Mestre e toda sua comitiva aconteceu a sagração deste Templo. A partir desta data podemos contar com uma certa tranquilidade para executarmos os nossos ideais.

O homem Antônio Batista foi um dos marcos da maçonaria em Oliveira, imaginem vocês, se hoje já é difícil a convivência de maçons no meio da Igreja Católica e por sermos um país onde predomina o catolicismo, e quanto menor a cidade maior era ou é a temeridade a Deus; pois bem, imaginem esta barreira há mais ou menos 40 anos numa cidadezinha do interior de Minas, sede de Bispado?

Foi nesta época que a maçonaria de Oliveira nasceu tendo a frente homens como Antônio Batista, e era na sua alfaiataria, no centro da cidade, se não me engano ali onde é hoje a Dupal , a loja do Durico, que eram realizadas as sessões daqueles filhos do diabo. Portanto, quando o nosso Ir.. Bulego sugeriu o nome deste Grande Maçon para nossa loja, não tivemos dúvida e a aceitação foi unânime.

Agora um pouco de curiosidades:

-Em nossa segunda reunião em 4 de julho 1989, constatamos a primeira visita a nossa Loja dos Iir.. Sebastião Elmo e David Mattar.

-A primeira elevação foi em 8 de agosto de 1989 dos Iir..Leonardo Luz e Maurício Silva

-Antônio Ribeiro Adami Filho, Leonardo Luz e Maurício Silva, apresentaram o primeiro cartão de visita em 26 de junho de 1989.

-O primeiro quite placet foi dado ao Ir.. Otaviano Teixeira da Silva.

-O Ir.. Antônio Carlos Figueiredo foi o primeiro iniciado na Loja Ir.. Antônio Batista em 20 de maio de 1990.

-A primeira regularização foi a do Ir.. João Bosco Pereira.

Estamos em 2009 quando em junho completamos 20 anos de existência e temos a certeza que temos muita coisa ainda para fazer, muitos sonhos ainda para sonhar e muitos sonhos que se tornarão realidade. Neste pequeno caminhar, pois não chegamos a maioria, podemos dizer que estamos felizes, pois tratamos a nossa Instituição de maneira íntegra e com respeito, transmitindo a todos aqueles que nela ingressam pelas nossas mãos, todos os ensinamentos em busca da perfeição do ser humano que são os desígnios dos homens de bem na Sublime Ordem. Assim neste curto espaço de tempo somamos trinta e quatro irmãos ativos que integram o nosso quadro. Tivemos irmãos iniciados em nossa Loja que por algum motivo, deixaram a Ordem outros que mudaram de oriente por motivo de trabalho e outros valorosos irmãos que seguiram juntos conosco por muitos anos até que foram chamados pelo SADU e partiram para a morada eterna. São irmãos que viverão sempre em nossa memória:

Omar Mattar – Antônio Martins Filho – Eduardo Abdo Neto – João Batista de Deus – Nélvio Benedetti – Otávio de Oliveira Chagas – Roberto Olímpio Rodrigues

E mais recentemente : Júlio Américo de Freitas – Nilton de Paiva – Antônio Ribeiro Adami Filho (Bulego) e João Barbonaglia.

Irmãos que compõem o atual quadro de obreiros da Augusta e Respeitável Loja Simbólica Irmão Antônio Batista:

IRMÃO DO QUADRO- DATA DE INICIAÇÃO

1. Aloísio Coelho Carvalho	11 / fev / 1995
2. Antônio Carlos Guimarães	22 / mar/ 1992
3. Ari Fernando de Souza	13 / set / 2002
4. Daltro Silveira Neto	15 / nov /2008
5. Daniel Viáfora Ribeiro Souza	26 / jul / 2008
6. Eduardo Palhares Silva	13 / set / 2002
7. Fernando Antônio Avelar	26 / set / 1998
8. Geraldo Nicácio Filho	14 / fev / 1982
9. Geraldo Nicácio Junior	06 / abr / 2002
10. Heitor Guimarães Cambraia	31 /mar / 1984

11. Heber Luiz Áreas Pinheiro	21 / ago / 1993
12. Homero Romano	29 / nov / 1997
13. Ivaldo Fernando A. Pereira	16 / abr / 2005
14. José Lobato Neto	28 / nov / 1970
15. José Henrique Thielmann	17 / out / 1992
16. Juliano Ribeiro Mascarenhas	06 / out / 2006
17. Leonardo Luz	19 / fev / 1989
18. Luiz Carlos G. Cambraia	30 / abr / 1983
19. Marcos Hugo Romani Avelar	30 / jul / 1993
20. Marcus Túlio Saporetti	06 / dez / 1975
21. Marco Túlio Tormin	16 / abr / 2005
22. Mateus T. de Almeida	17 / abr / 2004
23. Maurício Cambraia Diniz	20 / jul / 1980
24. Onofre Wagner Filho	12 / jul / 1997
25. Paulo César de Oliveira	25 / mai / 2007
26. Ramilson Wagner Kfuri	26 / ago / 2000
27. Rodrigo Fonseca dos Santos	01 / nov / 2003
28. Rosenvald de Paula	07 / abr / 1991
29. Ronan José Ribeiro	03 / out / 1999
30. Samir Naves Narciso	06 / abr / 2002
31. Talan Ribeiro Dias	01 / nov / 2003
32. Ubirajara José da Silva	26 / jul / 2008
33. Vanildo Lopes Beze	02 / jun / 1997
34. Wilson Rodrigues de Souza	10 / nov / 2001

POR QUE ANTÔNIO BATISTA?



DADOS BIOGRÁFICOS DE ANTÔNIO BATISTA

A vida é, incontestavelmente, uma dádiva de DEUS". Como tal - BEM SUPREMO - ela é inescedível em todos os seus aspectos e em relação a todas outras coisas, sejam elas quais forem.

Por isso mesmo, a vida deve ser vivida pela criatura humana, em sua magnitude plena, com aquele respeito e aquela dignidade que tanto nos merece tudo aquilo que é divino.

Não obstante, há homens que simplesmente passam pela vida, indiferentes ao seu significado. Estes, na concepção do poeta, **"não são homens; são espectros de homens; passaram pela vida e não viveram..."**

Outros há, no entanto, que marcam a sua passagem por ela, assinalando-a com seus exemplos edificantes, gestos de nobreza e, não raramente, com realizações em prol do bem comum, que os recomendam ao respeito e reconhecimento de seus pósteros. Imortalizam-se.

ANTÔNIO BATISTA, homem simples, nascido em berço humilde, ressaltadas as dificuldades de sua formação, além das limitações do cenário em que desempenhou o seu papel, pode e deve, com justeza e por justiça, ser incluído em tão nobre galeria.

Só mesmo quem o conheceu e com ele conviveu pode dar testemunho da grandeza de sua personalidade, aliás, ungida pelo desejo ardente que ele sempre teve de ser útil aos seus semelhantes, virtude admirável, tantas vezes constatada em sua maneira de ser e de viver.

ANTÔNIO BATISTA era natural de Morro do Ferro, distrito de Oliveira, outrora chamado São João Batista; seus pais, pessoas de classe humilde, foram Francisco Batista Ferreira e Rita Firmino da Conceição, lavradores radicados no mesmo distrito.

Do casal, embora de prole farta, sobreviveram apenas quatro filhos: Antônio, Getúlio, Maria José e Antonina.

Na tentativa de melhorar de vida, seu pai, influenciado por notícias que corriam em relação às lavouras de café em São Paulo, resolveu transferir-se para aquele estado, levando em sua companhia o jovem Antônio, enquanto Dona Rita permaneceu naquele pobre distrito, com seus três outros filhos. Para mantê-los, com a ausência do esposo, Dona Rita transformou sua casa, localizada logo à entrada da vila, em uma pensão que, em pouco tempo, se tornou famosa e afreguezada, em virtude de sua boa comida. Enquanto seus irmãos, vivendo dias difíceis, cresciam, Antônio Batista e seu pai lutavam na árdua tarefa rural, ao lado de quantos outros, como encarregados da plantação, cultivo e colheita do café em grandes fazendas do estado de São Paulo.

Depois de um ano e alguns meses naquela dura lida, pai e filho resolveram voltar para uma visita aos seus.

Dona Rita, ao tomar conhecimento de tamanhas dificuldades por que passaram seu esposo e filho, não permitiu que eles retornassem àquele trabalho e sugeriu que Antônio Batista voltasse à escola e procurasse aprender um ofício.

Com esta finalidade, alguns meses depois, ele passou a residir na cidade de São João del Rei, em companhia de seu tio Besamat Souza, marceneiro famoso, com quem trabalhou como aprendiz, durante algum tempo, pouco tendo avançado, por falta de tempo, em seus estudos que não foram além do terceiro ano do curso primário. Com a mudança, a esse tempo, de sua mãe, já viúva, para Oliveira, BATISTA, como também

era chamado na intimidade, transferiu-se para a mesma cidade, onde se tomou alfaiate, ofício que aprendeu com dois grandes mestres da época: José Valente do Espírito Santo e José Rocha, mais conhecido por "Jujuca".

Já profissional do ramo, saiu de casa, passando a residir em Patrocínio, cidade em que exerceu, por alguns anos, o seu ofício, aperfeiçoando-se, inclusive, em cursos especiais do ramo, com a finalidade de acompanhar a evolução da moda.

Fiel as suas raízes e preocupado com sua mãe já idosa e seus três irmãos que com ela viviam, Antônio retomou a Oliveira, agora em caráter definitivo, instalando-se com a melhor alfaiataria da cidade, situada à Rua Doutor Coelho de Moura, 226, empregando, desde logo, seis oficiais especializados, além do irmão Getúlio a quem ensinou o ofício.

A esta altura da vida, ainda solteiro, extremamente dedicado aos seus irmãos, pois sua mãe já havia falecido, ajudava-os como podia. Em virtude de sua conduta irrepreensível perante a sociedade, tomou-se admirado por oliveirenses que passaram a prestigiá-lo, enquanto ele, em contrapartida, com gestos e atitudes participativas no meio comunitário, dava mostras de seu espírito de solidariedade e desejo de servir, mormente, em relação aos mais necessitados.

Homem esclarecido, Antônio Batista, percebeu que em vista da crescente evolução de seu conceito no meio social, precisaria ampliar os seus conhecimentos.

Contratou, com esta finalidade, um professor particular que lhe ministrava aulas de português, matemática e conhecimentos gerais todos os dias da semana, pela manhã, antes do expediente comercial, durante vários meses.

Na busca permanente de oportunidade para ser útil aos seus semelhantes (**essa era a sua grande vocação**), ingressou na "**União dos Moços Católicos**" de Oliveira, emprestando-lhe a contribuição de suas qualidades pessoais.

Angariou, com essa iniciativa, novos admiradores e alargou as fronteiras de seu relacionamento social.

Despreocupado com as coisas materiais, gastava a sua renda, obtida com o fruto do trabalho honrado, com iniciativas de cunho filantrópico, como foi o caso da "**Empresa Funerária Santa Terezinha**" que ele instalou quando Oliveira só possuía uma organização do ramo que se locupletava, desse jeito, com lucros exorbitantes.

Nunca cobrou a prestação de serviços desse gênero às pessoas reconhecidamente carentes.

Tal empresa funcionava em cômodo anexo a sua alfaiataria (na parte dos fundos) e ele próprio com seus conhecimentos de marcenaria que adquirira com seu tio, confeccionava os caixões, à época feitos sob encomenda, de madeira leve e recobertos de tecidos que variavam de acordo com as posses de cada um.

Imaginou e pôs em prática o uso do primeiro carro funerário na cidade.

A iniciativa, contudo, apesar de seu alcance, não logrou o apoio esperado, vencida que foi pela tradição dos enterros que se faziam com o acompanhamento a pé, além do inconveniente, ainda existente, do difícil acesso ao único cemitério local.

Batista foi também, sócio do "**Bazar São Geraldo**", casa comercial no ramo de livraria e papelaria e variedades outras, que excelentes serviços prestou à comunidade oliveirense, na década de quarenta, especialmente aos estudantes de estabelecimentos de ensino. Profundamente reservado em sua conduta de cidadão, pois era um homem muito discreto em tudo, jamais se envolveu em assuntos políticos e religiosos, mantendo-se

alheio a questiúnculas de somenos importância, sem abrir mão, todavia, dos sagrados princípios de caráter cívico e sólida formação cristã, valores que ele fazia questão de cultivar com responsabilidade e independência.

Convidado por amigos mais próximos, membros da Maçonaria, que viram nele evidenciadas tamanhas qualidades, ingressou na Instituição filiando-se à Loja de Divinópolis "**Estrela do Oeste de Minas**", como **Aprendiz**, no início da década de quarenta, tornando-se sucessivamente **Companheiro e Mestre**.

Dedicado e eficiente como sempre, com aquela responsabilidade que lhe era peculiar, a cada dia que passava, mais se identificava com as normas da Organização a que se filiara e punha em prática na plenitude de seu significado o grande lema: **HOMO HOMINI FRATER URBI ET ORBI**.

Em dezoito de fevereiro de 1960, Batista foi inscrito no Cadastro Geral da Ordem do Brasil sob o número 64.621, fato que lhe deve ter servido de estímulo, impondo-lhe, ao mesmo tempo, com certeza, maiores responsabilidades perante a Ordem.

Com a humildade de sempre, Antônio Batista, fiel ao ideal que o levava à Maçonaria e atuante como sempre, anos mais tarde seria eleito **Venerável Mestre** da Augusta Loja "Monte das Oliveiras", conforme Diploma que lhe foi outorgado, em 25 de julho de 1975, pelo Grande Oriente do Brasil.

Passou a conduzir a partir de então, aquela mesma Loja de que ele foi um dos membros fundadores, em 19 de maio de 1971, inaugurada em 06 de agosto de 1972. Missão importantíssima que ele a desempenhou, segundo consta, com a sabedoria de quem ocupava a "**Cadeira de Salomão**" e o zelo estóico de quem sempre soube e gostava de cumprir o dever.

Posteriormente, por decisão do Soberano Supremo Conclave do Brasil, em 10 de dezembro de 1977 foi elevado ao Grau de **CAVALEIRO ROSA CRUZ**, sendo-lhe assegurados, por via de consequência, todos os direitos, prerrogativas e privilégios inerentes ao referido grau.

É de ver, portanto, que não foi sem razão que, por ocasião do desmembramento da Loja "Monte das Oliveiras" em duas, a então recém criada recebeu o nome de **Loja Irmão ANTÔNIO BATISTA**, fato ocorrido posteriormente a sua morte.

Homenagem póstuma "justa e perfeita" prestada ao inesquecível e dedicado Irmão, que fez de sua vida um notável exemplo de cidadania, um grande apostolado, em Oliveira, dos sublimes ideais da Maçonaria: **Liberdade, Igualdade e Fraternidade**.

Antônio Batista permaneceu solteiro até 13 de fevereiro de 1942, data em que se casou portanto, com quase 38 anos, com Alice Ogando, moça de origem modesta, operária da fábrica de tecidos "Benjamim Guimarães", sediada em Oliveira.

Dessa união conjugal, que durou mais de 39 anos e foi marcada por uma convivência de absoluta fidelidade e extrema harmonia, nasceram sete filhos sendo quatro homens e três mulheres - Antônio, Eustáquio, Marco Antônio, Paulo, Márcia, Maria e TeIma - todos orgulhosos dos pais que tiveram.

Seu grande desejo - dizia repetidamente - seria assistir ao casamento de um deles, pelo menos, na expectativa de tornar-se avô, ideal por ele acalentado.

Faleceu, no entanto, no dia 16 de março de 1981, poucos dias depois do casamento, ocorrido em 24 de fevereiro do mesmo ano, de seu primogênito, aliás, o primeiro a contrair núpcias (coisas do destino!).

Antônio Batista morreu pobre como nasceu e sempre viveu! Apesar disso, foi grande o seu legado para a posteridade, mormente se atentarmos para as virtudes que lhe exornavam a personalidade e considerarmos os benefícios por ele praticados,

especialmente como maçom, atividade que ele exerceu em toda a plenitude de suas prerrogativas.

Seu sepultamento, realizado às 18 horas do dia seguinte ao do falecimento, foi muito concorrido e levou à necrópole da cidade grande número de oliveirenses, além de expressivas representações de várias Lojas Maçônicas da região.

Cumprido o ritual fúnebre, de acordo com os cânones da Instituição, os irmãos presentes, usando traje especial, circunspectos e comovidos, num gesto de derradeiro Adeus, um a um, desfilaram em volta do ataúde de Batista e depositaram nele um minúsculo galho de "Acácia", enquanto o sol se punha, beijando-lhe suavemente o rosto ...

Ouviram-se alguns discursos, entre os quais o do Irmão Heli Lacerda, representando a Loja "Monte das Oliveiras" que fez o necrológio do falecido, ressaltando os seus méritos e virtudes.

(FOTO 01)



(FOTO 02)



(FOTO 03)



(FOTO 04)



(FOTO 05)

